

FTIGESP NEWS // Greve de gráficis acaba com solução real e sindicaliza gráficis de todos

, 16 Maio 2018 - 05:20:18

Nos últimos dias, os 199 gráficis da Santa Rosa Embalagem, na cidade de SP, passaram por desafios. Encaram o patrão, com greve, pois ele não pagava salários há três meses e há oito não dava a cesta básica. A unidade e luta dos trabalhadores foi fundamental para encontrarem uma solução coletiva para os problemas. E os ajudou até para descobrirem a importância do órgão representante da categoria (STIG-SP). A entidade assumiu a greve para si, mesmo depois do distanciamento por anos dos trabalhadores junto ao órgão. Uma boa parte dizia que não servia para nada. Porém, agora, depois de 10 dias de greve, com a ação direta para resolver a situação, com tal meta alcançada conforme o reconhecimento dos próprios gráficis, o trabalho voltou e todos decidiram se sindicalizar.

"Chegamos logo depois de sabermos da greve. E nossa presença fez a diferença. Estávamos lá todos os dias, fazíamos assembleias com eles todas manhãs, definíamos a pauta até encontrarmos a solução coletiva para o impasse sem representações para os funcionários ou a necessidade de ajuizamento", diz Alexandre Gaúcho, diretor do STIG. Ele fala que a saída encontrada para o problema salarial contou com a participação até de clientes da gráfica, que precisavam do produto, pendente pela greve.

A garantia de pagamento salarial, que passou a ser feito por semana para evitar o risco de novos atrasos, ficou condicionada que se a paga a partir do dinheiro dos clientes que vai entrando. Há empresa tem muito serviço acumulado e outros mais para bastante tempo. Então, a cada serviço que entra, vai-se garantindo parte do dinheiro para os salários. Isso já começou a ser feito. Receberam desta forma na última semana. Em relação aos salários e outros direitos atrasados, como a empresa estava parada, acumular à caixa até é julho, para iniciar em agosto, a cada mês, o pagamento da pendência. A classe aprovou e voltou ao trabalho.

Outro problema que foi resolvido pelo STIG-SP era o desejo do patrão de demitir. E, paralelo à isto, a insatisfação dos gráficis diante de tudo ocorrido. Grande parte não tinha mais ânimo em continuar na empresa. Além disso, embora tenha serviços por meses, a empresa ainda teria dificuldades para continuar com o atual quadro profissional. Assim, o STIG exigiu que se tivesse mesmo de haver desligamentos, só se fosse de forma voluntária e não imposta pela gráfica. Foi o que aconteceu. 84 aceitaram sair, desde que recebesse o FGTS e o Seguro-Desemprego, como ocorreu. A maioria está se aposentando ou não queria mais ficar. E, segundo a informação de Gaúcho, o Sindicato está entrando com processos judiciais para que todos recebam as suas verbas rescisórias. A empresa segue reestruturada para continuar ativa com 115 gráficis. Todos decidiram se sindicalizar. Eles entenderam o real significado de se ter e de fortalecer o seu sindicato. Seria muito difícil ter saído desta greve com uma solução desta sem que houvesse a atuação sindical. Só a unidade da classe trabalhadora junto ao seu sindicato faz a diferença. Juntos, são sempre mais fortes. "E todos ficaram satisfeitos, inclusive os que foram desligados. E o clima agora está bem melhor", fala Gaúcho.

"A cada dia fica mais evidente para os trabalhadores de qualquer local, sobretudo quando o patronal deixa de cumprir com as suas obrigações, que só com a presença dos sindicatos juntos da classe que se consegue criar mecanismos de solução em favor da categoria", diz Leonardo Del Roy, presidente da Federação Paulista dos Gráficos (Ftigesp), entidade na qual o STIG-SP é filiada. Dentro desse contexto, o órgão estadual parabeniza o Sindicato da capital do Estado pela atuação efetiva junto dos trabalhadores, estes também de parabéns pela total sindicalização, o que é indispensável para fortalecer o STIG na luta em prol da classe.